



A CONTRIBUIÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA AS PRÁTICAS CURRICULARES DA EJA/PROEJA: OLHARES E REFLEXÕES SOBRE A POTENCIALIDADE QUE SE APRESENTA PARA ESSA MODALIDADE DE ENSINO

Helenice da Silva São Thiago

helenicesaothiago1@gmail.com

Mestrando em Educação de Jovens e Adultos - UNEB

Professora de Matemática da SEC – Ba

<http://lattes.cnpq.br/7502683321613603>

José Wilson de Siqueira São Thiago

wilsonsaothiago@gmail.com

Mestrando em Educação de Jovens e Adultos - UNEB

Professor de Matemática, Física e Informática da SEC – Ba

<http://lattes.cnpq.br/9379834629787031>

Amilton Alves de Souza

amiltonalvess@hotmail.com

Doutor em Difusão do Conhecimento, UFBA

Professor Colaborador do MPEJA, UNEB

Coordenador Pedagógico do Estado da Bahia

<http://lattes.cnpq.br/9668625884010498>

RESUMO:

Este artigo pretende tecer reflexões sobre: “A contribuição das tecnologias digitais para as práticas curriculares da EJA/PROEJA”. Tem como objetivo geral: Compreender em que medida o uso das tecnologias digitais na ação pedagógica do professor na escola pública contribui para o aprendizado do discente. Busca-se trazer essa pesquisa para o âmbito da problemática: Em que medida o uso das tecnologias digitais na ação pedagógica do professor na escola pública contribui para o aprendizado do discente? Uma vez que, a sociedade em rede exige múltiplas trocas de conhecimento e habilidades para trabalhar com novas formas de interações e de desenvolvimento de novos saberes. O método da pesquisa partiu uma revisão bibliográfica de obras já publicadas sobre tecnologia digital na educação para que através desse conhecimento teórico pudesse levantar informações que sejam relevantes no embasamento teórico do tema da pesquisa. Como resultado percebemos que o uso das Tecnologias Digitais de Comunicação (TIC) para o processo de ensino aprendizagem na Educação, contribui para desenvolvimento das competências necessárias em uma era digital. Concluímos que as tecnologias possibilitam melhor interação na busca de conhecimento, porém ainda está intrinsecamente ligada ao poder aquisitivo do aluno, sendo este historicamente fator preponderante na ascensão ao conhecimento acadêmico e por conseguinte a vida.

Palavras-chave: Currículo. Educação. Tecnologias Digitais.

THE CONTRIBUTION OF DIGITAL TECHNOLOGIES TO THE CURRICULAR PRACTICES OF EJA/PROEJA: PERSPECTIVES AND REFLECTIONS ON THE POTENTIAL PRESENTED FOR THIS TEACHING MODALITY

ABSTRACT:

This article aims to reflect on: “The contribution of digital technologies to the curricular practices of EJA/PROEJA”. Its general objective is to: Understand to what extent the use of digital technologies in the teacher's pedagogical action in public schools contributes to student learning. The aim is to bring this research into the scope of the problem: To what extent does the use of digital technologies in the teacher's pedagogical action in public schools contribute to student learning? Since, the network society requires multiple exchanges of knowledge and skills to work with new forms of interactions and development of new knowledge. The research method was based on a bibliographical review of works already published on digital technology in education so that, through this theoretical knowledge, information that is relevant to the theoretical basis of the research topic could be collected. As a result, we realized that the use of Digital Communication Technologies (ICT) for the teaching-learning process in Education contributes to the development of the necessary skills in a digital era. We conclude that technologies enable better interaction in the search for knowledge, but it is still intrinsically linked to the student's purchasing power, which is historically a preponderant factor in the rise to academic knowledge and, consequently, life.

Keywords: Curriculum. Education. Digital Technologies.

LA CONTRIBUCIÓN DE LAS TECNOLOGÍAS DIGITALES A LAS PRÁCTICAS CURRICULARES DE EJA/PROEJA: MIRADAS Y REFLEXIONES SOBRE EL POTENCIAL QUE SE PRESENTA PARA ESTA MODALIDAD DE ENSEÑANZA

RESUMEN:

Este artículo tiene como objetivo reflexionar sobre: “El aporte de las tecnologías digitales a las prácticas curriculares de la EJA/PROEJA”. Su objetivo general es: Comprender en qué medida el uso de las tecnologías digitales en la acción pedagógica del docente en las escuelas públicas contribuye al aprendizaje de los estudiantes. El objetivo es acercar esta investigación al alcance del problema: ¿En qué medida el uso de las tecnologías digitales en la acción pedagógica del docente en las escuelas públicas contribuye al aprendizaje de los estudiantes? Desde entonces, la sociedad red requiere múltiples intercambios de conocimientos y habilidades para trabajar con nuevas formas de interacción y desarrollo de nuevos conocimientos. El método de investigación se basó en una revisión bibliográfica de trabajos ya publicados sobre tecnología digital en educación para que, a través de estos conocimientos teóricos, se pudiera recopilar información que sea relevante para la base teórica del tema de investigación. Como resultado, nos dimos cuenta de que el uso de las Tecnologías de la Comunicación Digital (TIC) para el proceso de enseñanza-aprendizaje en Educación contribuye al desarrollo de las habilidades necesarias en una era digital. Concluimos que las tecnologías posibilitan una mejor interacción en la búsqueda de conocimientos, pero ésta sigue intrínsecamente ligada al poder adquisitivo del estudiante, que es históricamente un factor preponderante en el ascenso al conocimiento académico y, en consecuencia, a la vida.

Palabras clave: Currículo. Educación. Tecnologías digitales.

INTRODUÇÃO

A referida pesquisa tem como temática: “A contribuição das tecnologias digitais para as práticas curriculares da EJA/PROEJA”. A presente pesquisa visa analisar a implementação das tecnologias digitais, os seus possíveis impactos nas práticas educacionais, bem como a necessidade do desenvolvimento de currículos alinhados com as transformações tecnológicas emergentes, a fim de ampliar as oportunidades de aprendizagem. Objetivo geral: Compreender em que medida o uso das tecnologias digitais na ação pedagógica do professor na escola pública contribui para o aprendizado do discente. No que tange aos objetivos específicos busca-se: 1) caracterizar epistemologicamente: educação, educação de jovens e adultos, tecnologias, tecnologias digitais, currículo, prática curricular; 2) entender se o uso das tecnologias digitais na ação pedagógica do (as) professor (as) na escola pública, contribui para o aprendizado do discente; 3) analisar o que nos limita e o que é demandado pelo currículo no uso de tecnologias digitais.

Busca-se trazer essa pesquisa para o âmbito da problemática: Em que medida o uso das tecnologias digitais na ação pedagógica do professor na escola pública contribui para o aprendizado do discente? Uma vez que, a sociedade em rede exige múltiplas trocas de conhecimento e habilidades para trabalhar com novas formas de interações e de desenvolvimento de novos saberes.

O método da pesquisa é dialético pois fundamenta-se na dialética proposta por Hegel (2013), na qual as contradições se transcendem dando origem a novas contradições que passam a requerer solução. É um método de interpretação dinâmica e totalizante da realidade. “Considera que os fatos não podem ser considerados fora de um contexto social, político, econômico, etc. Empregado em pesquisa qualitativa” (SILVA, 2001, p.27 *apud* GIL, 1999; LAKATOS; MARCONI, 1993).

Assim, se partiu de uma revisão bibliográfica de obras já publicadas sobre tecnologia digital na educação para que através desse conhecimento teórico pudesse levantar informações que sejam relevantes no embasamento teórico do tema da pesquisa.

O desenvolvimento tecnológico tem sido fator preponderante na mudança de hábitos dos indivíduos na sociedade. Os efeitos da conectividade e comunicabilidade proporcionadas pelos aparatos digitais abrem novas vias de interações sociais em variados contextos. No âmbito da educação, gera a possibilidade de expansão da sala de aula, com a disponibilização de recursos didáticos, debates entre estudantes e professores em meio digital, aprendizagem colaborativa em ambientes computacionais diversos, curadoria de conteúdo *online*, dentre outros fatores. (PIMENTEL; CARVALHO, 2020).

Nesse cenário em que as implementações tecnológicas vem sendo cada vez mais inseridas na sociedade, se faz necessário que a educação amplie o seu currículo para que possa abranger o aprendizado relativo à utilização das novas tecnologias, visando, assim, o pleno desenvolvimento da pessoa, seja no preparo para ampliação do exercício da cidadania como sujeito interagente ou para a sua qualificação profissional; ou seja, possibilitando maior autonomia no pensar e agir desse sujeito nas interações com o mundo em que vive.

As escolas públicas Estaduais de Salvador necessitam de políticas públicas mais efetivas, em relação a inserção de tecnologias digitais, para que se possa fazer frente aos avanços tecnológicos advindos de uma sociedade imersa em meio digital, porém uma escola ter computador não significa ser tecnológica, as práticas pedagógicas precisam estar inseridas na atualidade, assim novas demandas necessitam ser repensadas no que diz respeito ao currículo, porém mesmo com a pandemia onde parecia que se iria realmente se concretizar o salto para se trabalhar em plataformas *online*, nos deparamos com a situação socioeconômica de uma parcela significativa de alunos, que não possui aparatos digitais e nem acesso à internet.

UM OLHAR SOBRE A ESCOLA PÚBLICA E A UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIA NO SEU COTIDIANO

Educação na perspectiva da pedagogia Histórico-Crítica Saviani (2022) é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Logo os conteúdos da educação são independentes das vontades individuais; são as normas e os valores desenvolvidos por uma certa sociedade (ou grupo social), em determinado momento histórico, que adquirem certa generalidade e com isso uma natureza própria, tornando-se assim ‘coisas exteriores’ aos indivíduos.

A educação de jovens e adultos (EJA) é uma modalidade na qual precisamos estudar e entender cada particularidade atribuída a ela, principalmente no que tange o processo de ensino e aprendizagem. Devemos então ter um olhar diferenciado sobre o direito ao acesso e permanência dos sujeitos da EJA e identificar os principais desafios que se apresentam à modalidade no tempo atual. Assim, “a educação de jovens e adultos tem de partir, para sua configuração como um campo específico, de especificidade desses tempos de vida-juventude e vida-adulta e de especificidade dos sujeitos concretos históricos que vivenciam esses tempos”. (ARROYO, 2005, p.22, *apud* LDB, n.9394/96, Art.1º e 2º).

O Decreto no 5.478/2005, que institui o Proeja, resultou na implementação da nova concepção de ensino médio e educação profissional e tecnológica, “para a construção de uma

política pública integrada de escolarização, profissionalização e ampliação do acesso e permanência de jovens e adultos na educação básica”(OLIVEIRA; SCOPEL, 2016, p.131, *apud* MOLL, 2010, p.132). Historicamente é importante ressaltar que muitos não tiveram a oportunidade de estudar e que a necessidade imediata era de trabalhar, assim muitos retornaram à escola com o objetivo de se capacitar para a reintegração ao mercado de trabalho como também atualizar a sua prática profissional.

A escola é uma entidade com o objetivo de promover educação dos discentes e a tecnologia é uma ferramenta nesse processo e “uma atualização dos logos na história da humanidade, pois relaciona-se com a própria condição humana e com a sua capacidade de criar artefatos e linguagem” (SILVA; ALMEIDA, 2020, p.25).

Apesar dos investimentos feitos, tanto no âmbito tecnológico, como na formação do corpo docente pelo estado, as escolas públicas estaduais sofrem muito com a falta de infraestrutura, fato este que repercute muito na utilização desses recursos em suas atividades cotidianas (FERREIRA, 2019). Na contramão existe o dinamismo acentuado do avanço tecnológico que se sobrepõem aos equipamentos existentes. Logo, as escolas estão sempre em defasagem, precisando, recorrentemente, rever as suas práticas pedagógicas numa tentativa de acompanhar as novas necessidades emergentes, atendendo assim, de forma mais efetiva, as exigências de uma sociedade imersa em um mundo digital.

Esse descompasso evidenciou-se durante o isolamento físico (necessário como medida de prevenção contra o contágio pelo novo Corona vírus). Nesse momento, percebeu-se a importância de práticas pedagógicas que se utilizam dessas ferramentas para o desenvolvimento da aprendizagem. Vários diálogos promovidos sobre as técnicas didático-pedagógicas, no ambiente online, têm sido feitos no sentido de colaborar com a disseminação de práticas educacionais mais alinhadas com as realidades propiciadas pelas ferramentas tecnológicas, ampliando as possibilidades de ensino, inclusive o remoto.

Essa profusão tecnológica e de recursos comunicacionais emergentes, passam a dialogar, muitas vezes em uma convivência conflituosa, com o saber institucionalizado e a atividade humana desenvolvida nas escolas, “educar embora permaneça uma atividade prática, se tornou cada vez mais especializada” (YOUNG, 2020, p.197), buscando entre outros movimentos desenvolver currículos melhores e ampliar as oportunidades de aprendizado. Por exemplo, (um currículo aberto) aprendizagem em rede com materiais disponíveis, compartilhados por todos na internet, tendo o professor como mediador da análise das informações que emergem (da sala de aula), é uma das diferentes formas de integração das tecnologias digitais com o currículo (chamado de *webcurrículo*), pois a *web* se tornou nossa

principal fonte de conhecimento com conteúdo online em múltiplas linguagens e formatos disponíveis a um clique.

REFLEXÕES SOBRE A TECNOLOGIA DIGITAL NA APRENDIZAGEM

As tecnologias digitais é um conjunto de tecnologias que permitem a tradução de qualquer linguagem ou dados em números para dispositivos eletrônicos na forma de conteúdos como imagens, vídeos, textos, sons etc., que são mídias (meios de comunicação, com a finalidade de transmitir informações e conteúdos variados) e que podem ser configurados para a criação de ambiências voltadas para a realização de situações de aprendizagem, ou seja, “as estratégias pedagógicas (planejamento didático-pedagógico) que colocam o foco do processo de aprendizagem no aprendiz, contrastam com a abordagem pedagógica do ensino tradicional” (VALENTE, 2017, p.463), concepção bancária da educação, que contribui para a manutenção de hábitos de passividade e dependência do aluno, principalmente na interação com os conteúdos apresentados nesse modelo. Um conhecimento autônomo requer desconstrução, reinvenção no movimento do aprender, porque “só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo com o mundo e com os outros” (FREIRE, 1987, p.33).

Logo, se faz necessário estudar as reais contribuições pedagógicas emergentes, que tragam autonomia para o campo do aprendiz, para não se cair no uso do utilitarismo tecnológico, reproduzindo as estratégias pedagógicas centradas no professor, pois observa-se que, na vivência cotidiana, segundo Bonilla (2011), muitas pessoas utilizam de forma precária as tecnologias, no sentido de não produzir conhecimentos. Isto pode não ser suficiente para desenvolvimento das competências necessárias em uma era digital, nem tampouco aproveitar todo o potencial da tecnologia (computadores, notebooks, celulares, Datashow, televisão, tablets etc.), em favor dos quatros pilares da educação autônoma, “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos, aprender a ser” (DELORS, 1998, p.89).

O CURRÍCULO, A CULTURA EM UM MUNDO TECNOLÓGICO

O currículo tem sua história e nela podemos encontrar vestígios de seu uso no passado, os teóricos do currículo podiam dizer aos professores o que ensinar, como se fossem trabalhadores manuais (YOUNG, 2014), logo por possuir aspectos condicionantes envolve dilemas e situações perante os quais somos obrigados a nos posicionar, “a visão normativa da

teoria do currículo se torna uma forma de tecnicismo – dizer aos professores o que fazer – se estiver separada de seu papel crítico” (YOUNG, 2014, p.194).

Para Sacristán “o currículo é um organizador da prática de ensinar e ao mesmo tempo unificador, por outro lado, cria um paradoxo devido ao fato de que nele se reforçam as fronteiras (e muralhas) que delimitam seus componentes curriculares” (2013, p.17). (matérias). Um poder regulador que se somou à capacidade igualmente ‘reguladora das pessoas’, ao segmentar graus e idades dos estudantes. Esse instrumento regulador se mostra por meio de seus usos e hábitos do funcionamento da instituição da escola, da divisão do tempo, na especialização dos professores e, fundamentalmente, na ordem da aprendizagem (SACRISTÁN, 2013).

Não se pode ter crítica sem uma tradição, assim a teoria do currículo é muito parecida com música e arte: tem suas tradições, que são rompidas e transformadas, mas não podemos viver sem elas. No tempo em que a maioria não frequentava escolas, educação era uma coisa simples, assumida por pais e anciãos como extensão natural do resto de suas vidas. Com o passar do tempo, se tornou cada vez mais especializada. Os currículos são a forma desse conhecimento educacional especializado e costumam definir o tipo de educação recebida pelas pessoas. (YOUNG, 2014).

Com a facilidade de acesso à informação, proporcionada por essas novas tecnologias, o aluno deixou a posição de ouvinte passivo para ser um agente ativo na construção do seu conhecimento, inserindo-se neste novo contexto como protagonista, “novas Tecnologias da Informação e Comunicação empurram cotidianamente a educação para uma perspectiva plural, não mais centrada numa lógica única de transmissão de informações, com um vetor unidirecional, de cima para baixo” (BONILLA, 2011, p.9).

Em nossa vivência cotidiana existe a utilização passiva de recursos tecnológicos sem que estes estejam associados a uma posição ativa do sujeito no sentido de produção ou compartilhamento de conhecimento.

Nas metrópoles contemporâneas, eles são obrigados a aprender e a lidar com sistemas informatizados de diversos tipos. O uso de cartões eletrônicos de débito e crédito, de *smart cards* em ônibus, a operação em máquinas bancárias, o envio de imposto de renda pela internet, a votação eletrônica em eleições, o acesso eletrônico a exames laboratoriais, o *check in* pela Web em viagens de avião, o uso de SMS e outros serviços via telefone celular, entre outros, são alguns exemplos bem conhecidos por nós brasileiros. Já a inclusão induzida é aquele fruto de um trabalho educativo e de políticas públicas que visam dar oportunidades a uma grande parcela da população excluída do uso e dos benefícios da sociedade da informação (BONILLA, 2011, p.16).

Esses recursos tecnológicos, “é composta por ‘interagidos’ e não por ‘interagentes’, resultando em uma forma muito rudimentar de usar os dispositivos e as redes eletrônicas, excluindo-se os benefícios culturais, sociais e econômicos que eles oferecem” (BONILLA, 2011, p.17). Para os ‘interagidos’, os projetos de inclusão digital devem ser induzidos e fortalecidos pela dimensão cidadã e educacional. Reconhecendo as dificuldades de acesso a tecnologias cabe a cada professor elaborar suas próprias conclusões e construir suas práticas envolvendo processos cognitivos questionáveis desse tema. Como professora e usuária de tecnologias que me ajudam a maximizar o tempo de exposição de conteúdo, como também transferência e busca de materiais didáticos em meio digital, onde na maioria das vezes oportuniza ao aluno ir além do conhecimento do professor, como também espaço para novas formas de aprendizagem e conhecimento, onde a interação professor aluno no ambiente digital vai além da sala de aula, o que significa ampliar as formas reducionistas de produção de conteúdo delimitadas anteriormente por aula/tempo.

Outro ponto importante a se analisar é em que medida a cultura contemporânea, que conecta várias redes via mediação do digital, dialoga com o currículo, pois esta não se restringe apenas ao espaço escolar. Esse diálogo mediado por essas ferramentas e por esses ambientes de aprendizagens *online* permite ressignificar o currículo tornando-o vivo e dinâmico, inserindo-o como elemento na cultura contemporânea que se apresenta atualmente, assim

parte da compreensão de que vivemos, hoje, em um (*ciber*) espaço-tempo propício à aprendizagem em rede: conectar-se, conversar, postar, curtir, comentar, compartilhar, colaborar, tornar-se autor, expor-se, negociar sentidos, cocriar, que outras palavras lhe vêm à mente quando falamos de valores e práticas que caracterizam a nossa cibercultura contemporânea (PIMENTEL; CARVALHO, 2020, p.4).

Frente à evolução tecnológica, faz-se necessário estudar as metodologias usadas nas práticas educacionais através da utilização de plataformas digitais e, a partir deste estudo, refletir sobre “os novos processos de interação e comunicação no ensino mediados pelas tecnologias, que visam ir além da relação ensinar e aprender” (KENSKI, 2008, p.19). O campo de conhecimento para os discentes é vasto e de fácil acesso, e se encontra em um simples toque de tela, assim, se torna menos efetivas as aulas expositivas, diante da possibilidade de os alunos aprenderem a tecer conhecimentos no ambiente em rede. Nesse sentido, o papel de maior relevância, no contexto apresentado, é o do docente como curador desse conhecimento.

Neste compartilhamento de aprendizagem com o discente, o professor vivencia experiências, repensando, assim, novas propostas educativas, pois, segundo Moran, “as mudanças que estão acontecendo na sociedade, mediadas pelas tecnologias em rede, são de

tal magnitude que implicam – a médio prazo - em reinventar a educação como um todo, em todos os níveis e de todas as formas” (MORAN, 2020, p.1). A partir desta compreensão, a integração das tecnologias ao currículo amplifica os movimentos de inovação pedagógica ao transformar “[...] o espaço escolar, os processos de construção do conhecimento, em espaços democráticos, criativos, atraentes e mobilizadores de diálogos e práticas sociais”(SALES, 2018, p.92 *apud* SALES, 2015, p.239) necessários, em favor de um conhecimento que emerge das experiências de alunos e professores e do diálogo entre eles.

Percebem-se mudanças que saem do previsível, do padrão, do prescrito. Como exemplo, estudos iniciados presencialmente, mas que tiveram continuidade em ambiente virtual, permitiu a construção de novos entendimentos sobre os espaços de aprendizagem, ampliando-os para além dos muros da escola. A interação professor-aluno não se restringiu mais ao ambiente escolar físico. Essa interação que começou na escola, pode e deve ser continuada em outro local, dando prosseguimento ao protagonismo da sua formação, com a orientação *online* do professor, formalizando um caminho contínuo de aprendizagem.

Sobre tal ponto, “a sala de aula será, cada vez mais, um ponto de partida e de chegada, um espaço importante, mas que combina com outros espaços para ampliar as possibilidades de atividades de aprendizagem” (MORAN, 2004, p.350). Neste contexto de ensino híbrido, as fontes de pesquisas e o limite do seu aprendizado se restringe apenas ao aluno, uma vez que este possui autogestão no processo, seja utilizando as interações com o professor para elucidar dúvidas, seja acrescentando contribuições ao conteúdo trabalhado que muitas das vezes nem foram pensadas pelo professor.

Assim, as aulas vão se tornando cada vez mais ricas, pois há um fluxo de mão dupla de informações que se transformam em conhecimento e, por conseguinte, em saber; desse modo, o foco agora não é mais dar o conteúdo, e sim orientar a aprendizagem. Existem vários outros métodos de ensino-aprendizagem como: jogos, sala-de-aula invertida, projetos, dentre outros, que associados às tecnologias digitais, se tornaram mais promissores, no sentido de atender às premissas de uma escola condizente com a sociedade atual, onde os alunos passam a construir conhecimentos, participação e colaboração com seus pares, contribuindo também para desfragmentar o currículo, diante das multidisciplinaridades dessas práticas. Emerge daí também o protagonismo do aluno quando este, dá ênfase no que pode fazer com o que sabe e não na demonstração deste saber, o que se configura na colaboração para a construção de um currículo por competências e não por conteúdo.

Tais mudanças que vêm ocorrendo na intencionalidade pedagógica permitem uma releitura do que já se pratica e acrescentam novas ferramentas curriculares com possibilidades

de aplicação à demanda da educação atual. Assim, as variações de reflexão teórica e metodológica sobre a prática educacional dependem do momento histórico e das circunstâncias socioeconômicas.

Tendo em vista que a prática escolar é subsidiada pelo que é apresentado pelo currículo, como pode se observar pela historicidade da teoria do currículo e pelas mudanças pedagógicas que ocorreram ao longo deste período, incorporar tecnologias digitais ao fazer pedagógico do professor ao longo do processo formativo do discente, é validar um processo educativo que também abarca a amplitude de conhecimentos que a sociedade em rede nos oferece, portanto, a abrangência de acesso às informações deve também incutir a responsabilidade de saber trabalhá-las e respeitar o que se torna público.

O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA AÇÃO PEDAGÓGICA DO (AS) PROFESSOR (AS) NA ESCOLA PÚBLICA CONTRIBUI PARA O APRENDIZADO DO DISCENTE

É importante frisar que os recursos pedagógicos disponibilizados pelos investimentos em educação dependem diretamente da habilidade do professor em fazer desse recurso uma melhoria para o ensino. Sob essa perspectiva, é necessário se pensar no docente como ator principal na gestão do uso das ferramentas digitais, e que todas as políticas públicas necessárias para atuar com ambiente tecnológico voltadas para educação perpassam por ele.

Assim, “a intenção de ouvir os professores para conhecer o que dizem, pensam, sentem e fazem nos parece muito positiva, se o que se pretende é descobrir, com eles, quais os caminhos mais efetivos para alcançar um ensino de qualidade” (GATTI, 2011, p.15), pois não adianta a escola ter ferramentas digitais para subsidiar o docente nas práticas pedagógicas se este não possui competência para usá-las e nem intencionalidade pedagógica. Tendo em vista que as práticas educacionais, quando bem-sucedidas, servem de estímulos para outros profissionais, como também de ampliação de novas possibilidades metodológicas.

Só quando se imerge na produção científica e apropria-se das várias leituras é que se percebe a necessidade de estar em constante busca de conhecimentos, pois estes também agregam explicações sociais, políticas e até mesmo históricas da sociedade, propiciando a capacidade de um intelectual reflexivo, que possa compreender e trazer transformações, através do trabalho pedagógico. Assim, a qualidade do ensino se amplia pela busca de novos saberes, na articulação das diversas áreas do conhecimento e na interação entre sujeitos. Neste sentido, “a prática tem a ver com a projeção de elementos teóricos que a envolvem, mas não

se poderia compreendê-la só se apelando para estes. Por outro lado, a prática humana não se auto esclarece apenas por efetivar-se” (SILVA, s.d, p.6).

Outro fator que está intrínseco à docência, é o valor que o professor carrega dentro si, no seu percurso de vida, ou seja, seu caráter, seus ideais, pois estes são indissociáveis do ser. “Entende-se, assim, que as marcas da vida e dos espaços pelos quais o professor passa desde o início de sua trajetória docente fazem parte da constituição de sua docência”.(BOLZAN, 2010, p.121). Logo, cabe também se pensar no currículo que está formando os docentes atuais, para que as tecnologias digitais façam parte da trajetória de aprendizagem desses profissionais, tendo em vista que se constituem como um pré-requisito da sociedade da informação.

O uso das Tecnologias Digitais de Comunicação (TIC) para o processo de ensino aprendizagem na Educação, contribui para desenvolvimento das competências necessárias em uma era digital, onde “os projetos de inclusão devem ser induzidos e fortalecidos pela dimensão cidadã e educacional” (BONILLA, 2011, p.17), logo, este aprendizado deve ser fomentado na escola. Esse movimento implica vencer as dificuldades naturais no uso dos recursos digitais por parte dos professores, suprir a rede com profissionais especialistas que suportem a prática desses docentes, melhorar a infraestrutura das unidades para permitir um ambiente de múltiplas ações pedagógicas com a utilização desses recursos.

O currículo demanda conteúdo a serem ensinados aos alunos, porém a forma que serão abordados depende da ferramenta a ser utilizada e se esse meio for através das tecnologias digitais existem vários limites a começar pela habilidade do professor neste tipo de prática, isto envolve intencionalidade pedagógica, pois o uso de tecnologias digitais não pode se configurar em uma roupagem nova para velhas práticas didático-pedagógicas, ou seja exige do docente estudos tanto da parte operacional dos instrumentos a serem utilizados como pedagógica, além de uma internet de qualidade nas escolas, como também garantir ao aluno em suas casas por meio de algum programa como existe o bolsa frequência, para que se possa dar continuidade aos estudos, permitindo ao discente autoria, e a possibilidade de pesquisar outras fontes bibliográficas, etc. Trata-se de proporcionar ao discente um conhecimento como uma porta aberta e que dialoga com o que este possui da sua vida escolar e prática cotidiana.

Assim a forma como o currículo delimita o conhecimento em disciplinas, cargas horárias e conteúdos está inadequado para a era digital que a sociedade atual está inserida, Sacristán reforça esse pensamento ao afirmar que:

A crítica progressiva ao academicismo - desde o final do século XIX aos dois primeiros terços do século XX - havia tocado na ferida da inadequação da forma do conhecimento consolidado como saber escolar, para adequar a forma às necessidades do aluno, conectar o aluno ao seu desenvolvimento e torná-lo um cidadão responsável que entendesse a vida que o rodeia (2013, p.31-32).

Logo o currículo em grande parte ainda se encontra desvinculado da cultura que o produz, da especificidade do aluno e das formas didático-pedagógica de construção do aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto sobre a contribuição das tecnologias digitais para as práticas pedagógicas da EJA/PROEJA é importante garantirmos um ensino de inclusão digital, para que os discentes possam exercer a sua cidadania plena, pois os interagidos como classifica Bonilla (2011) aqueles que usam a tecnologia passivamente como meramente usuários de sistemas informatizados de diversos tipos, estão excluídos dos benefícios da sociedade da informação.

Os sujeitos voltam às escolas em busca de novos conhecimentos e o uso das tecnologias digitais na ação pedagógica do professor na escola pública, representa o exercício da renovação do pensar fazer docente, para uma educação vista enquanto fator de transformação social, dando possibilidade a todos os estudantes um conhecimento que vise o aprendizado ao manusear essa ferramenta e a possibilidade de construção do pensamento autônomo.

É possível perceber que os elementos tecnológicos extrapolam as suas dimensões de hardware e software. Permitem novas formas de interação com os objetos em estudo e potencializam os movimentos dos sujeitos que deles se apropriam. Na escola, sendo um ambiente de construção e reconstrução de saberes, essas ferramentas quando bem direcionadas, permitem maior dinamismo para os elementos curriculares ofertados na forma de novas conexões e contextualizações, adicionando maior leque de significados e possibilidades de interações. Já no sentido do desenvolvimento cognitivo dos sujeitos em suas práticas experimentais diárias, que buscam compreensão dos fenômenos em estudo, permite um amadurecimento desses sentidos e habilidades, sendo muitas vezes, incorporados como uma extensão do próprio corpo.

Se esse processo tecnológico estiver inserido na prática pedagógica de forma que os discentes possam ser “interagentes” sobre essas tecnologias, se tornando sujeito desse processo com certeza irá contribuir para a expansão da cidadania. A inclusão digital deve, conseqüentemente, ser pensada de forma complexa, a partir do enriquecimento de quatro capitais básicas: social, cultural, intelectual e técnico.

Diante do exposto percebemos que as tecnologias possibilitam melhor interação na busca de conhecimento, porém ainda está intrinsecamente ligada ao poder aquisitivo do aluno, sendo este historicamente fator preponderante na ascensão ao conhecimento acadêmico e por

consequente a vida, e o currículo como espaço de poder contribuir, para a permanência dessa segregação social. Assim é necessário que o professor tenha uma prática pedagógica emancipatória através da utilização de tecnologias digitais na tentativa de colaborar com o rompimento dessas barreiras estruturantes, que nos limita e que é demandado pelo currículo.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel González. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia G. C.; GOMES, Nilma Lino (Orgs.). Diálogos na educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 29-31.
- BOLZAN, Doris Pires Vargas; AUSTRIA, Verônica Cardoso; LENZ, Noemi. Pedagogia universitária: a aprendizagem docente como um desafio à profissionalidade. [S.l.;s.n.]. Disponível: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/9485>.
- BONILLA, Maria Helena Silveira; PRETTO, Nelson de Luca (orgs.). Inclusão Digital: polêmica contemporânea. Salvador: Editora EDUFBA, 2011.
- DELORS, Jacques. Educação um tesouro a descobrir: Relatório para a UNESCO da comissão internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo: Editora Cortez, 1998. Disponível em: http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf.
- FERREIRA, Paula. Falta de estrutura e de informação impede tecnologias nas escolas. O Globo. São Paulo. 10 mar. 2019. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/educacao-360/falta-de-estrutura-de-formacao-impede-tecnologia-nas-escolas-23510040>.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido, 17. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1987, p. 38.
- GATTI, Bernardete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo de Afonso. Políticas docentes no Brasil: um estado da arte. Brasília: UNESCO, 2011. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000212183>.
- HEGEL, G.W.F. Fenomenologia do espírito, Trad. Paulo Meneses. 8º. Rio de Janeiro: Petrópolis: Vozes, 2013
- KENSKI, Vani Moreira; Novos processos de interação e comunicação no ensino mediados pelas tecnologias. São Paulo: Pró-Reitoria de Graduação da USP, 2008.
- MORAN, José Manuel. A contribuição das tecnologias para uma educação inovadora. [S.l.;s.n.], 2004.
- MORAN, José Manuel. TV digital e a integração das tecnologias na educação. [S.l.;s.n.], 2007. Disponível em: http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_educacao/digital.pdf. Acesso em 05 set.2020

OLIVEIRA, Edna Castro; SCOPEL E. G. Uma década do proeja: sua gênese, balanço e perspectivas. *Holos*. vol 6;p.(120-144);agosto/2016;DOI: 10.15628/holos.2016.4998. Disponível em:<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/4998/1573>:Acesso em 26/10/2023

PIMENTEL, Mariano; CARVALHO, Felipe da Silva Ponte. Princípios da Educação Online: para sua aula não ficar massiva nem maçante! [S.l.]: SBC Horizontes, 23 mai. 2020. Disponível em: <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/05/23/principios-educacao-online>.

SALES, Mary Valda Souza. As tecnologias no contexto educativo: perspectivas de inovação e de transformação. *In: Tecnologias e Educação a Distância: os desafios para a formação*. Mary Valda Souza Sales (Org.). Salvador: Editora EDUNEB, 2018, p. 79-102.

SAVIANI, Dermeval. *Escola e Democracia*. 44ª Edição. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2022.

SILVA, Marianela Costa Figueiredo Rodrigues; FERREIRA, Nali Rosa Silva; CAMPOS, Solange Maria Moreira de; SOUZA, Ester Alves de; SOUZA, Jucirlane. “Alguns dados sobre a pesquisa “Dilemas epistemológicos na formação de professores: da articulação da teoria desenvolvida à execução da prática docente”. [S.l.;s.n.]. Disponível: <https://revistas.unibh.br/dchla/article/viewFile/401/209>.

SILVA, Edna Lúcia da e MENEZES, Estera Muszkat. *Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação*. 3ª edição revisada e atualizada. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Laboratório de Ensino a Distância. 2001. 121 páginas.

SILVA, Abigail Noádia Barbalho da; Almeida, Everton Fagner Costa de; *Tecnologias Educacionais Aplicadas à Educação Profissional integrada à EJA (livro eletrônico)*; Natal IFRN, 2020. Disponível em: <http://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1968> Acesso em: 26/10/2023

SACRISTÁN, José Gimeno. *Saberes e incertezas sobre o currículo*; tradução Alexandre Salvaterra; revisão técnica Miguel González Arroyo; Porto Alegre: Pensó, 2013.

VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; GERALDINI, Alexandra Fogli Serpa. *Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino*. *Revista Diálogo Educacional*. Curitiba, v. 17, n. 52, out-dez, 2017, p. 455-478.

YOUNG, Michael. *Teoria de Currículo: o que é e porque é importante*. *Cadernos de Pesquisa*. v. 44 n. 151, jan./mar. 2014, p.190-202. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/cp/v44n151/10.pdf>.

Aceito em: 27/06/2024